

possivelmente OSO

DIAGNÓSTICO

- Saber o diagnóstico e o tipo de hepatite o quanto antes é essencial para um tratamento satisfatório. "Para diagnosticar as hepatites são essenciais exames laboratoriais, testes sorológicos e moleculares. Exames de imagem ou mesmo biópsia hepática podem ser necessários em alguns casos específicos."
- A infecção pelo VHA pode apresentar desde quadros assintomáticos até quadros com icterícia, febre, vômitos, cansaço, entre outros. Em geral, não causa doença hepática crônica, mas pode gerar sintomas debilitantes e, raramente, hepatite fulminante (insuficiência hepática aguda), que pode ser fatal.
- O diagnóstico da infecção pelos vírus das hepatites B ou C se inicia com a realização de testes para verificar se a pessoa teve contato com o vírus (no caso da hepatite C), ou se está com o vírus circulando (no caso da hepatite B).
- O diagnóstico da hepatite D é feito por exames de sangue, que detectam a presença do vírus HDV ou seus anticorpos (anti-HDV). Como o HDV só infecta pessoas que já têm hepatite B, também é necessário testar o antígeno de superfície do vírus da hepatite B (HBsAg).
- Já a hepatite E é diagnosticada por exames que detectam anticorpos IgM e IgG anti-HEV ou por testes moleculares que identificam o RNA do vírus HEV no sangue ou nas fezes.
- Silas Romeres, médico hepatologista do Hospital Sírio-Libanês em Brasília, conta que incentivar o diagnóstico precoce e a testagem regular para hepatite é fundamental para detectar a doença precocemente e prevenir complicações graves. "Isso faz parte da estratégia de fortalecimento de campanhas de conscientização sobre os tipos e os sintomas das hepatites, facilitação de acesso aos testes, especialmente em unidades de saúde públicas, inclusão dos testes em exames de rotina e testagem em locais de alta circulação de pessoas. Além de educar sobre fatores de risco, incentivar o diálogo com profissionais de saúde e reduzir o estigma relacionado à doença", acredita.

TRATAMENTO

- Daniela informa que o tratamento das hepatites varia de acordo com as causas. "Algumas hepatites têm cura, como a C, as medicamentosas e as causadas por alguns vírus, como o da hepatite A. Outras, como as hepatites autoimunes, a hemocromatose, a hepatite viral B e a doença de Wilson, podem ser controladas com medicamentos específicos, como imunossuppressores, antivirais, ácidos biliares sintéticos e quelantes."
- Porém, existem avanços recentes no tratamento das hepatites que são consideradas crônicas, como a hepatite C. "Os antivirais de ação direta revolucionaram o tratamento ao alcançar a cura da infecção com esquemas de tratamento orais, com taxa de sucesso superior a 90% após o primeiro esquema", comenta Silas.
- No que envolve o tratamento da hepatite B, ele analisa que os principais avanços se deram em medicamentos com melhores resultados na supressão viral, com bom controle da infecção mantendo uma carga viral indetectável, com menores taxas de efeitos colaterais. Além disso, novas abordagens estão em desenvolvimento envolvendo a hepatite B, incluindo agentes antivirais de ação direta e imunomoduladores.

DESAFIOS

- Os pacientes com hepatite crônica enfrentam desafios específicos dependendo do tipo de hepatite e do tratamento. Na autoimune, os efeitos colaterais dos corticosteroides, como hipertensão e diabetes, são preocupações, sendo uma prioridade o foco na busca por tratamentos que minimizem esses efeitos. Na B crônica, a falta de acesso a profissionais qualificados e os efeitos psicossociais, como discriminação, são desafios importantes. Pacientes com hepatite C enfrentam efeitos colaterais dos antivirais, como anemia e sintomas gripais, e podem precisar de apoio de uma equipe multidisciplinar para melhorar a adesão ao tratamento. A falta de redes de apoio e o estigma também impactam negativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes.

Palavra do especialista

A vacinação é eficaz na prevenção de quais tipos de hepatite? Há outras formas de prevenção?

A vacinação é eficaz na prevenção da hepatite A, que é transmitida principalmente por água ou alimentos contaminados, e da hepatite B, transmitida principalmente por sangue, fluidos corporais e de mãe portadora do vírus da hepatite B para filho durante o parto. A prevenção de hepatites também envolve medidas de higiene, práticas de sexo seguro e evitar o compartilhamento de objetos que possam estar contaminados, como agulhas.

A hepatite pode evoluir para uma doença mais grave, como cirrose ou câncer de fígado? Em quais casos isso ocorre?

A hepatite crônica pode evoluir para doenças graves, como cirrose e câncer de fígado em todas as causas, mas, principalmente, nos casos de hepatite B e C. A hepatite B crônica influenciada por fatores virais e características do paciente pode levar à cirrose e ao carcinoma hepatocelular, que representa o principal câncer do fígado. A hepatite C crônica, se não tratada, pode causar cirrose na maioria dos casos, com um terço dos pacientes com cirrose desenvolvendo câncer de fígado em 10 anos. A erradicação do vírus da hepatite C reduz o risco de câncer, mas não o elimina totalmente. A hepatite autoimune também pode causar cirrose e hepatocarcinoma, principalmente em pacientes sem tratamento adequado. A progressão depende do tipo de hepatite, fatores de risco e do estágio da doença. Portanto, é importante o acompanhamento regular com hepatologista para identificação, tratamento e seguimento dos casos de hepatite crônica.

Silas Romeres é médico Hepatologista do Hospital Sírio-Libanês em Brasília